



SERVIÇOS JURÍDICOS

Trabalhar com leis também pode ser sinónimo de inovação

Sara Matos

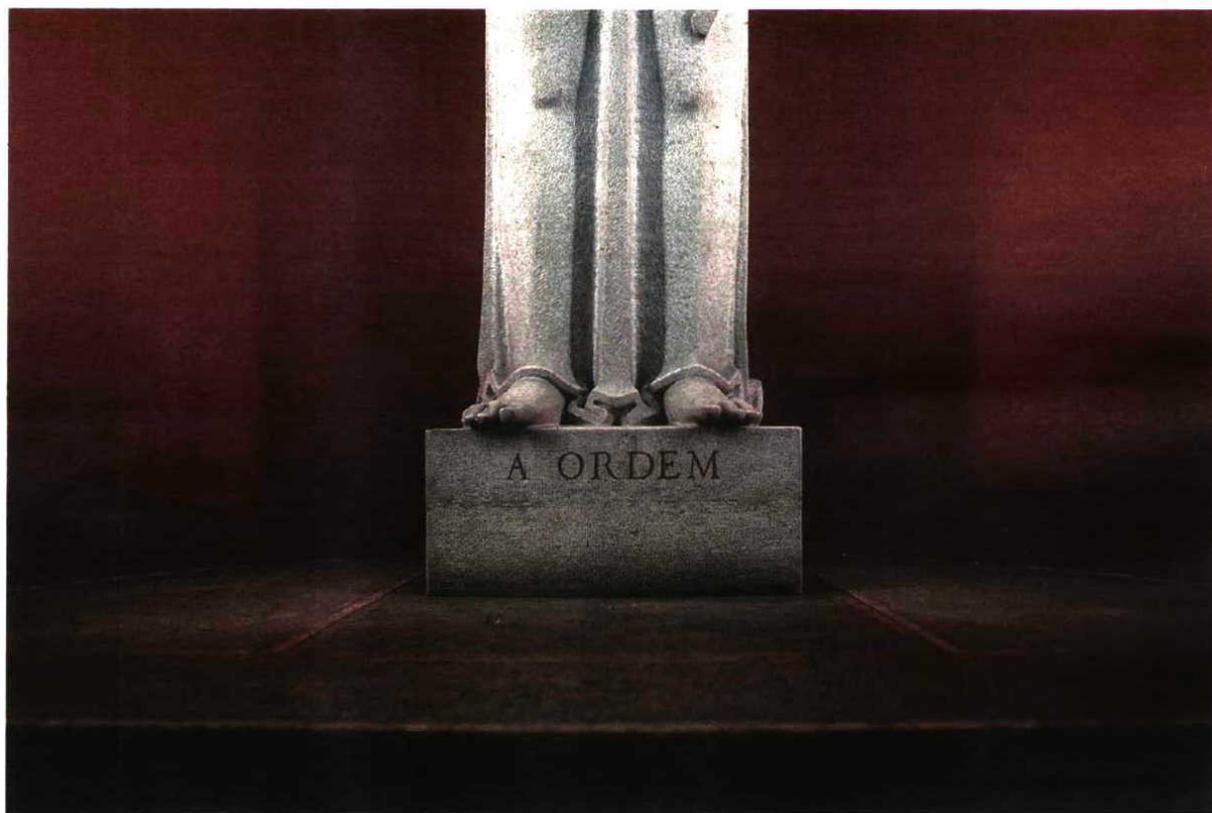
Nove firmas de advogados que trabalham no mercado português de serviços jurídicos estão na lista final de candidatos aos prémios de inovação que o jornal Financial Times atribui anualmente.

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

A inovação também pode marcar presença na actividade dos profissionais que trabalham com leis e prestam serviços jurídicos. E até dá direito a prémios. São os chamados "Financial Times Innovative Lawyers" e são atribuídos por aquele jornal britânico. Nove firmas de advocacia que trabalham no mercado português estão na lista final dos candidatos à obtenção daqueles prémios de âmbito europeu.

"A advocacia, nomeadamente nas sociedades de advogados, ao contrário do que é comum pensar-se, é uma profissão muito criativa, de busca constante de soluções que permitam novas formas de abordar os problemas, que nos permitam atingir resultados diferentes e criar valor para o cliente", explica Nuno Galvão Teles, sócio da Moraes Leitão, uma das sociedades de advogados com actividade em Portugal que integram a lista final dos candidatos aos "Financial Times Innovative Lawyers".



Apesar do formalismo associado aos profissionais de serviços jurídicos, trabalhar com leis também é sinónimo de inovação. Que até é premiada.

João Miranda de Sousa, "managing partner" da Garrigues, lembra, no mesmo sentido, que os escritórios de advogados não deixam de ser organizações que exercem uma actividade empresarial. Assim, é natural que, como noutras actividades, procurem diversificar os serviços que asseguram, para melhor responderem à concorrência.

"Se é certo que no exercício dessa actividade devem respeitar um conjunto de regras específicas – deontológicas, éticas e outras – o que é um facto é que, como qualquer outra organização que opera no mercado em regime de

concorrência e presta um serviço a troco de uma remuneração, as sociedades de advogados não podem deixar de procurar não só novas fórmulas e soluções organizacionais, como também novos procedimentos de trabalho", afirma João Miranda de Sousa.

Face às razões apontadas, Frederico Pereira Coutinho, sócio da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, sublinha mesmo que "a inovação é uma componente-chave na gestão" dos recursos da sociedade onde trabalha. Ou seja, fala-se aqui de melhorar processos internos, metodologias, gestão de

conhecimento ou de desenvolver novos produtos e serviços tendo como fito assegurar da melhor forma possível a prestação de serviços aos clientes.

Suporte de apoio a advogados também conta

Até pelo referido, tal como enfatiza Nuno Galvão Teles, é importante levar em linha de conta "toda a dinâmica de suporte de que a actividade dos advogados necessita de: boa gestão da informação; boa gestão dos recursos; soluções que permitam que a prática diária da advocacia seja também ela inovadora."

Ou seja, tal como avança João Miranda de Sousa, à semelhança daquilo que sucede com qualquer outra organização prestadora de serviços, também os escritórios de advogados têm de desenhar e implantar novos métodos e novas ferramentas de trabalho, novas fórmulas de interacção com clientes e soluções singulares e criativas para os problemas por eles colocados.

Tudo isto, ditado "pelo desejo de prestar o melhor serviço possível aos clientes e de satisfazer as necessidades deles da forma mais eficiente", conclui o mesmo advogado. ■

Reestruturar dívidas, dar apoio à fusão de empresas ou facilitar a ligação com clientes

As sociedades que estão na lista do FT

Nove sociedades de advogados que marcam presença no mercado português de serviços jurídicos integram a lista final de candidatos aos prémios "FT Innovative Lawyers Awards", da responsabilidade do jornal Financial Times. Os vencedores serão anunciados a 2 de Outubro, mas a chamada "short list", onde constam 60 firmas de advocacia europeias, integra três sociedades de raiz portuguesa - Morais Leitão (MLGTS), PLMJ e Vieira de Almeida (VdA).
Estão também listadas para a fase final quatro firmas ibéricas com presença em Portugal: Cuatrecasas-Gonçalves Pereira; Garrigues; Gomes-Acebo & Pombo; e Uría Méndez. Além destas sociedades, também a rede de escritórios CMS está no grupo das 60 firmas finalistas, bem como a multinacional de origem britânica Linklaters.

No total, são nove as firmas de advogados em Portugal que marcam presença entre os finalistas para os prémios de inovação.

Desde a forma como se organiza uma reestruturação de dívidas, passando por um processo de fusão entre empresas, até à criação de uma plataforma electrónica de apoio aos clientes, o modo de inovar nos serviços jurídicos pode contemplar as mais diferentes facetas.

Luís Pais Antunes, sócio-gerente da PLMJ, dá um exemplo da forma como as firmas de advocacia procuraram responder ao que lhes é solicitado e, ao mesmo tempo, tentam criar condições concorrenciais.

"Os mercados estão a sofrer segmentações e as empresas operam cada vez mais em nicho e em redes de relacionamentos específicos, pelo que temos procurado sempre observar estas tendências e adaptar a oferta de serviços à evolução dos mercados e às exigências dos clientes, com a criação de equipas multidisciplinares por sectores e áreas geográficas, os chamados

'desks internacionais'", explica Pais Antunes.

A Garrigues, uma firma com origem em Espanha, foi das primeiras sociedades ibéricas a abrir um escritório no estrangeiro, em 1973, diz João Miranda de Sousa, que aponta este aspecto como um factor de inovação na advocacia. De resto, tal como aponta no mesmo sentido ao falar da publicação, desde há nove anos, de um Relatório de Responsabilidade Social Corporativa.

O advogado Paulo de Barros Batista, sócio da Vieira de Almeida (VdA), aponta como aspectos inovadores, pelo seu lado, a criação de um departamento de desenvolvimento de negócio, comunicação & imagem, bem como um projecto interno dedicado à dinamização da inovação na oferta de serviços e soluções jurídicas.

Aliás, convém lembrar que entre as sociedades de raiz

portuguesa, a VdA foi a única até agora a receber o prémio "Most Innovative Law Firm in Europe".

Nuno Galvão Teles, sócio e líder da Morais Leitão, enfatiza outra vertente do que é ser criativo no seio de uma sociedade de advogados, quando fala do exemplo seguido no escritório onde trabalha.

"Em termos práticos, foram criados internamente sistemas de gestão da relação com o cliente e sistemas de partilha de toda a informação intelectual e de prática gerada pelo escritório ao longo dos tempos. Estes sistemas facilitam o constante crescimento e melhoria e permitem ainda que jovens advogados encontrem uma sociedade de vanguarda onde lhes sejam dadas condições para continuarem a criar e a inovar".

Tal como evidencia Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría-Proença de Carvalho, a inovação pode estar na reestruturação da

A inovação pode estar na forma como se faz uma reestruturação de dívidas ou no modo como os advogados se organizam.

dívida de um importante grupo ou na aquisição de um portefólio de crédito imobiliário.

Mas pode igualmente passar pelo processo de internacionalização para responder aos clientes ou na forma como as sociedades se organizam internamente. Ou seja, são múltiplas as facetas que a criatividade no campo dos serviços jurídicos pode assumir. ■ JM



Inovar deve ser entendido como criar todos os dias e em todos os projectos ou casos que temos em mãos.



NUNO GALVÃO TELES
"Managing partner" da Morais Leitão



Escritórios de advogados [têm necessidade] de desenhar e implantar novos métodos e criar novas ferramentas.



JOÃO MIRANDA DE SOUSA
Líder da Garrigues Portugal



[Temos procurado] sempre adaptar a oferta de serviços à evolução dos mercados e às exigências dos clientes.



LUÍS PAIS ANTUNES
Sócio-gerente da PLMJ



A inovação é uma componente-chave na gestão dos nossos recursos.



FREDERICO PEREIRA COUTINHO
Sócio-gerente da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira

SERVIÇOS JURÍDICOS
Trabalhar com leis também
pode ser sinónimo de inovação
LEX 18 e 19

